

# Perspectivas Educacionais na Sociedade Globalizada

*Educational Perspectives in the Globalized Society*

*Perspectivas Educativas en la Sociedad Globalizada*

Carmen Vasel<sup>1</sup>

Raphael Bispo Milhomens<sup>2</sup>

## Resumo

VASEL, C.; MILHOMENS, R. B. Perspectivas Educacionais na Sociedade Globalizada. *Rev. C&Trópico*, v. 48, n. 2, p. 131-140, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2(2024)2253)

Este trabalho apresentou argumentos e experiência de ensino a partir dos Caminhos Educacionais na era globalizada. Para tanto, utilizou textos analisados e debatidos em aula durante o primeiro semestre de 2024. O objetivo foi compreender o conceito de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), os tipos de ferramentas digitais de comunicação, suas características a fim de atestar a sua aplicabilidade na educação. O estudo apontou para o desafio dos docentes nas unidades escolares em tempos da era tecnológica, que exige práticas, estratégias voltadas a alcançar a emancipação do aluno e a conquista da autonomia.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Globalização. Ensino. Docente.

## Abstract

VASEL, C.; MILHOMENS, R. B. Educational Perspectives in the Globalized Society. *Rev. C&Trópico*, v. 48, n. 2, p. 131-140, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2(2024)2253)

This paper presented arguments and teaching experience based on Educational Paths in the globalized era. To this end, it used texts analyzed and debated in class during the first semester of 2024. The objective was to understand the concept of Information and Communication Technology (ICT), the types of digital communication tools, and their characteristics in order to attest to their applicability in education. The study pointed to the challenge of teachers in school units in times of the technological era, which requires practices and strategies aimed at achieving student emancipation and the achievement of autonomy.

**Keywords:** Education. Technology. Globalization. Teaching. Teacher.

## Resumen

VASEL, C.; MILHOMENS, R. B. Perspectivas Educativas en la Sociedad Globalizada. *Rev. C&Trópico*, v. 48, n. 2, p. 131-140, 2024. Doi: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2\(2024\)2253](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n2(2024)2253)

Este trabajo presentó argumentos y experiencia docente basados en los Caminos Educativos en la era globalizada. Para ello, se utilizó textos analizados y debatidos en clase durante el primer semestre de 2024. El objetivo fue comprender el concepto de Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), los tipos de herramientas de comunicación digital, sus características para dar fe de sus aplicabilidad en la educación. El estudio apuntó al desafío que enfrentan los docentes de las unidades escolares en tiempos de la era tecnológica, que requiere prácticas y estrategias encaminadas a lograr la emancipación de los estudiantes y el logro de la autonomía.

**Palabras clave:** Educación. Tecnología. Globalización. Enseñanza. Docente.

*Data de submissão:* 13/09/2024

*Data de aceite:* 27/11/2024

## 1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo investigar os temas, embasados em pesquisa bibliográfica e empírica e em experiências vivenciadas no cotidiano escolar, com o fim precípuo de demonstrar a importante utilização das tecnologias em uma era globalizada cheia de conflitos e desafios. Para atender esse objetivo, é imprescindível analisar e compreender as

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação, Desenvolvimento Humano e Religiosidade pela Florida University of Science and Theology (Fust). E-mail: [carmenvasel@gmail.com](mailto:carmenvasel@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8875-9905>

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos. E-mail: [raphaelmilhomens@icloud.com](mailto:raphaelmilhomens@icloud.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1725-1987>

estratégias de ensino-aprendizagem interativas, que têm como objetivo compreender o conceito de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Entender o conceito de comunicação digital, bem como conhecer os tipos de ferramentas digitais de comunicação, tem por objetivo verificar a função das ferramentas digitais de comunicação. Explorar as características das ferramentas digitais.

A globalização evoluiu para novas direções em que o acesso não atende à grande massa de forma igualitária, razão pela qual há desigualdades no ensino aprendizagem.

Diante dos numerosos desafios que a educação enfrenta, especialmente em decorrência da globalização digital, as mudanças se tornam cada vez mais avançadas, modernas e necessárias. A comunicação digital ganha destaque, mas, ao mesmo tempo, persiste a desigualdade no acesso à educação a distância. Nesse contexto, é fundamental revisar as novas formas de colaboração global entre instituições educacionais, incorporando-as para proporcionar uma perspectiva mais abrangente e significativa. Essas transformações são essenciais para o cenário educacional no presente momento. Assim, dada a complexidade e a crescente expansão da educação, é imprescindível contar com profissionais capacitados, para liderar esses processos.

## **2. Surgimento da tecnologia e os impactos da globalização**

Com a criação da internet, em 1969, as maravilhas começaram a ganhar forças em especial na comunicação. Com essas novas tecnologias, a vida do ser humano passou a melhorar, não apenas no ramo empresarial e educacional, mas também no âmbito pessoal. Antes do computador, se alguém quisesse escrever uma carta ou um documento, levaria muito mais tempo até mesmo usando uma máquina de escrever. Logo a seguir surge o celular, um aparelho móvel, em que as pessoas podiam se comunicar umas com as outras sem precisar estar no mesmo local. Elas podiam levar o aparelho para qualquer lugar e conversar de onde estivessem.

Em seguida, o celular, que era, basicamente, um telefone móvel, com outras funções simples, transformou-se em um smartphone, um telefone inteligente, com sistema operacional e internet móvel. Ele é praticamente um microcomputador com diversas funções. Depois veio o notebook e, em seguida, o iPad, que tinha a mesma ideia do celular, que era ser portátil, poder carregá-lo para qualquer lugar e utilizá-lo em qualquer lugar, a qualquer momento e por fim vem os aplicativos educacionais servem para auxiliar no ensino e na aprendizagem, como os aplicativos voltados para a aprendizagem de idiomas, como o alemão, e os aplicativos de jogos, que são para entreter.

Outro assim acesso à tecnologia vem a ser um elemento crucial na era da globalização afetando diretamente o desenvolvimento e a experiência educacional, pois enquanto algumas regiões urbanas desfrutam de recursos avançados, áreas mais remotas podem enfrentar disparidades significativas, destacando a importância de estratégias inclusivas para garantir que todos os estudantes possam se beneficiar das oportunidades proporcionadas pela globalização. Segundo Kohn e Moraes (2007 *apud* Manfrin, 2019, p. 46, grifo nosso):

[...] a Era digital proporcionou mudanças significativas em todos os segmentos da sociedade, diminuiu distâncias, mudou conceitos, trouxe mobilidade, facilitou o acesso às informações e mudanças no comportamento humano como, o modo de ser, agir, e se relacionar socialmente.

### **3. Tecnologias da Informação**

A era contemporânea trouxe mudanças significativas para a educação, a sociedade e a vida das pessoas. Indivíduos que, por residirem longe ou em outro país, mantinham pouco ou nenhum contato com familiares, foram beneficiados pelas redes sociais. Aplicativos de mensagens instantâneas aproximaram essas pessoas, facilitando a comunicação. Além disso, empresas passaram a contratar colaboradores para o trabalho remoto, algo antes inviável.

Nesse sentido, o conhecimento e o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se diferenciais no mercado de trabalho e no sistema educacional. Diante desse cenário, os profissionais da educação, mais experientes em certos aspectos, são incumbidos de assumir papéis de liderança nas equipes técnicas da educação nacional, formando grupos colaborativos de aprendizagem.

Afinal, promover mudanças qualitativas não é tarefa solitária, assim como é difícil constituir um grupo formativo sem o desenvolvimento de uma cultura de cooperação, aprendizagem e parceria. Reflexão, planejamento e trabalho coletivo são componentes essenciais da função docente, promovendo a melhoria da qualidade do ensino. Essa melhoria ocorre quando todos atuam em conjunto e assumem a corresponsabilidade para alcançar os objetivos propostos, o que reforça a necessidade de que os docentes estejam capacitados para o ensino-aprendizagem no contexto tecnológico.

Em síntese, a globalização, a educação e a pandemia formam um triângulo de desafios e oportunidades, levando à constante busca por práticas inovadoras na educação. A reflexão sobre esses temas evidencia a necessidade de políticas educacionais flexíveis, inclusivas e adaptáveis às realidades emergentes. O caminho para uma educação de relevância global está

na compreensão profunda dessas interações dinâmicas e na procura constante por soluções que equilibrem as demandas globais com as necessidades locais.

Mas o que são as TICs? As TICs são um conjunto de recursos tecnológicos, representados principalmente por computadores, celulares, televisores, e-mails, tablets, YouTube, internet, Wi-Fi, sites, entre outros. Quando integrados, promovem a automação e/ou comunicação em processos relacionados ao ensino, à pesquisa, aos negócios, entre outros. Essas tecnologias têm como objetivo unir, difundir e compartilhar informações (Lobo; Maia, 2015 *apud* Freitas, BRAGA, 202).

Elas colaboram significativamente para a evolução da educação globalizada. Conforme o próprio nome sugere, as TICs são os meios de comunicação utilizados para conectar pessoas e estabelecer relacionamentos na era digital. Hoje, essas ferramentas ganharam ainda mais relevância, sendo essenciais no ambiente educacional, onde os professores podem diversificar suas aulas e estreitar o vínculo com os alunos. Contudo, grande parte dessas inovações deve passar pela coordenação pedagógica, para que haja uma adequada elaboração e acompanhamento do planejamento curricular. (UNESCO, 2019)

#### **4. Papel do coordenador pedagógico diante das tecnologias**

Considerando o processo educativo como uma construção coletiva, o coordenador pedagógico precisa "ser o outro que analisa a situação sob pontos de vista às vezes ocultos para o professor" (Pelissari, 2007). É fundamental que o coordenador esteja constantemente atento às transformações no sistema educacional, buscando, assim, aproximar de forma mais eficaz alunos e professores. O contexto educacional atual apresenta inúmeros desafios sociais, e algumas estratégias de reconstrução e transição de conhecimento nem sempre são bem aceitas pelos demais profissionais da educação ou pela comunidade. Dessa forma, o coordenador deve estar sempre em busca de alternativas para a resolução de problemas, bem como para o manejo disciplinar e o adequado enquadramento dos alunos na escola.

A contextualização dos conhecimentos escolares possibilita ao jovem o acesso à compreensão desse campo, podendo orientar-lhe a ação, dentro dos parâmetros pactuados historicamente, com base na percepção prática de que a realidade brasileira necessária de cidadãos e não de expectadores. (Conceição; Lilian, 2010, p.69).

O coordenador pedagógico é um profissional cuja atuação se concentra no ambiente escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e harmonioso dos estudantes inseridos na comunidade escolar. Seu papel envolve o planejamento, a inspeção, a supervisão e a orientação, sempre voltados para a formação contínua do educando, buscando garantir

uma educação de qualidade e inclusiva, que atenda às necessidades e desafios do contexto educacional contemporâneo.

Conforme Conceição, (2010, p. 49)

O orientador educacional deve ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, adotando a prática de reflexão permanente com professores, alunos e pais a fim de que eles encontrem estratégias para o manejo de problemas recorrentes.”

O coordenador pedagógico pode e deve apontar caminhos e escolhas profissionais para o educando, estimular a busca constante na superação de problemas pessoais relacionados ao desenvolvimento do ensino aprendizagem, proporcionar condições de interação entre as famílias e a escola para desenvolver melhorias nas relações e propiciar bons resultados no processo educativo dos alunos, esse tem sido o papel principal do coordenador pedagógico escolar que busca incansavelmente este caminho para obter uma educação de qualidade juntamente com sua equipe docente, propiciar aos discentes melhores resultados e direcionar os mesmos de forma correta para o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente e competitivo, conforme :

“Acompanhamos as práticas pedagógicas analisando os dados a fim de planejar ações para a sala de aula. Asseguramos também a formação permanente dos professores e procuramos envolver toda a equipe na tomada de decisões. Dessa forma, ficamos corresponsáveis pelo ensino e pela aprendizagem dos alunos.” Ednéa Gomes Nunes da Silva, CP da EM Maria Quitéria, em Tapiramutã.

A formulação de pautas e planos de aprendizagem, assim como o planejamento das ações formativas e intervenções voltadas à capacitação docente, constituem instrumentos essenciais para o fortalecimento das práticas pedagógicas dos educadores, especialmente em um contexto em que a tecnologia exerce influência significativa sobre a vida dos discentes. Esses mecanismos promovem a disseminação de valores e têm como propósito fomentar a capacidade de identificar alternativas para os desafios sociais que emergem no ambiente escolar. Nessa perspectiva, torna-se fundamental considerar as percepções e opiniões dos docentes sobre a realidade social na qual os alunos estão inseridos, além de orientar os estudantes, no âmbito da era tecnológica, para o uso consciente e responsável das ferramentas digitais. À luz dessas considerações, é possível viabilizar a formação de um novo cidadão e a sistematização eficiente do processo de ensino-aprendizagem, particularmente no que se refere à incorporação do ensino digital.

## **5. Ensino e aprendizagem digital: Construindo o futuro da educação**

As plataformas digitais educacionais oferecem uma amplitude notável, proporcionando uma riqueza de recursos e uma diversidade de formatos, incluindo a criação de trilhas de aprendizagem e a emissão de certificados, por exemplo. No entanto, é importante destacar que algumas ferramentas digitais comumente utilizadas em ambientes educacionais, como aplicativos de videoconferência, podem não ser tão flexíveis e apresentar restrições de personalização inerentes às configurações específicas de cada plataforma (Souza, 2022). Como por exemplo YouTube (para a seleção e produção de vídeos); Podcast (para publicação de arquivos de áudio na internet); Diigo (plataforma de anotações e compartilhamento de atividades); Edmodo (plataforma para comentar, compartilhar e divulgar informações); Trello (ferramenta de organização de projetos); Goconqr (ferramenta de criação de conteúdos); Google Formulário e Typeform (para a criação de formulários dinâmicos).

A aprendizagem digital é muito importante para a educação e para o ensino-aprendizagem, pois ela auxilia o professor no ensino e facilita a aprendizagem com as ferramentas digitais, no entanto a globalização das interações entre os indivíduos tem aspectos positivos e negativos. Por um lado, ela nos ensina a conviver com a diversidade, tanto linguística quanto cultural. Já não nos surpreendemos tanto com sotaques diferentes, preferências alimentares diversas ou roupas distintas.

Por outro lado, a convivência pode levar à uniformização, resultando em uma cultura homogênea na qual alguns elementos de outras culturas podem ser incorporados, mas muitos outros acabam sendo perdidos no processo (Leffa, 200). Portanto os professores não podem se dar ao luxo de não dominar essas ferramentas e precisam se esforçar para se manter atualizados e eficazes em sua profissão, uma vez que as tecnologias não se limitam somente nas máquinas e programas, razão pela qual a escola, enquanto transmissora de conhecimento, também sofre mudanças em todo o seu processo, não cabendo mais a pura e simples transmissão dos saberes instituídos, através de práticas exatas e sem crítica. Portanto oferecer capacitação constante aos professores sobre o uso de novas tecnologias é fundamental. O domínio das ferramentas digitais aumenta a confiança e melhora a eficácia da sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

As novas formas de comunicação que advêm da globalização mostram que as práticas educativas devem utilizar de todos os métodos, sendo eles tecnológicos ou não, no intuito de levar a criança ser crítica na construção de seu próprio conhecimento e na busca do crescimento pessoal e profissional. Nesses esquemas complexos criados pela globalização

direcionar saberes para que o aluno se situe, sinta-se inserido no mundo globalizado e o entenda, para não ser absorvido por ele, sem criticar a situação em que se encontra e um desafio para os docentes. Jovens estão cada vez mais envolvidos em programas tecnológicos que pouco agregam ao seu desenvolvimento intelectual. Inculcar a responsabilidade ou o uso adequado das tecnologias de informação ou as próprias mídias sociais, requer diariamente uma dose de paciência e insistências.

É importante situar o aluno pelo mundo globalizado levando-o a perceber os prós e os contras do maciço das tecnologias digitais, dosar bem o uso para que ele perca a essência de compreender a sua própria existência. Incorporar elementos de gamificação (como sistemas de pontos, recompensas e desafios) e interatividade nas aulas, por meio de plataformas educacionais, pode aumentar o engajamento e motivar os alunos a participarem mais ativamente.

## **6. Conclusão**

No estudo apresentado, ficou evidente a influência que a Educação recebe, devido à Globalização estar em grande destaque, onde as políticas públicas e práticas pedagógicas reproduzem o mercado socioeconômico, fazendo com que o cidadão aceite passivamente esta situação, por fazê-lo acreditar que esta nova realidade é irreversível e necessária, surgem a exclusão social, as diferenças de classes e a perda da cultura local e até mesmo a perda de valores familiares até então ainda existentes.

Enquanto as famílias terceirizarem a educação dos filhos, e usarem as escolas, creches, e centro infantis como depósitos ou serviços de *baby-sitter* e não como local de aprendizagem e construção de saberes e ainda não entenderem que os valores morais estão acima de qualquer sistema tecnológico globalizado, a humanidade continuará doente e em decadência, razão pela qual há uma grande preocupação das instituições de ensino, pois a educação dos filhos está em declínio e não existe mais a “família” pois vivem em uma estrutura baseada e apoiada em construções que mudam de acordo com o vento ou areia e não tem uma base sólida para servir de alicerce o que fará a civilização perder sua tradição e ser extinta pois não soube transmitir os devidos valores culturais.

Estimular a necessidade da consciência crítica dos sujeitos participantes da aprendizagem também é outro obstáculo enfrentado pelos professores na sociedade da globalização. Segundo a LDB/96 e os PCN, os discentes devem ser estimulados a pensar no respeito ao próximo, à igualdade, ao combate de atitudes discriminatórias dentro e fora de sala. Dessa forma, acredita-se que os docentes mais preparados são aqueles que puderam

realizar formação continuada ao longo da carreira, estando aptos a lidar com esses desafios que permeiam o contexto escolar, portanto os docentes precisam estar aptos a dominar e entender as tecnologias de informação para tornar o seu planejamento mais criativo e eficaz.

Por fim, os docentes estão mergulhados em uma nova sociedade, que consiste em rever práticas, estratégias e modos de fazer e desenvolver seu trabalho, de maneira a alcançar a emancipação do aluno e a conquista da autonomia. Ao lado dessa busca por uma educação emancipadora, as fronteiras culturais se diluem ao mesmo tempo em que se acentuam, trazendo à tona uma homogeneização cultural que convive com a afirmação das diferenças culturais e diversidades.

## Referência

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto. Globalização e educação: uma introdução. **In:** BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) Globalização e educação – perspectivas críticas.

COSTA, Ronaldo Cataldo. *Tradução*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CAVACO, M. H. Ofício do Professor: O tempo e as mudanças. **In:** NÓVOA, António (org.) Profissão Professor. 2ª ed. Porto: Porto, 1995.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma cultura educacional mundial comum ou localizando uma agenda globalmente estruturada para educação. Nova Zelândia: Universidade de Auckland/Faculdade de Educação, 2001, p. 133-169.]

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública* – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985.

MEC. *Indicadores da Qualidade na Educação*. Disponível no portal mec. gov.br

MORIN, Edgard. *A Cabeça Bem-Feita*: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NÓVOA, António. *Entrevista*. Revista Pátio, São Paulo, ed. 27, agosto/ outubro, 2003.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. **In:** Os Professores e Sua Formação. Lisboa: Codex, Nova Enciclopédia, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar. Agir na Urgência, Decidir na Incerteza*. Porto Alegre: Artmed. 2001.

PERRENOUD, Philippe; THURLER Mônica (org.). As Competências para Ensinar no Século XXI. **In:** Situação-Problema: Forma e Recurso de Avaliação, Desenvolvimento de Competências e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINEAU, Gaston. A Autoformação no Decurso da Vida: Entre a Hetero e Ecoformação. **In:** NÓVOA, António & FINGER, Matthias. O Método (Auto) biográfico e a Formação. Lisboa: MR/DRHS/CFAP, 1988.

RIBEIRO, R. J. *et al.* Teorias de Aprendizagem em Jogos Digitais Educacionais: um Panorama Brasileiro. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015.